

A ESCUTA TERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM LAR DE IDOSOS.

Lusiana Moreira de Oliveira(1); Davnamécia Sousa Nunes (1); Janaina Fonseca Victor Coutinho (2)

Universidade Federal do Ceará, lusianamoreira03@gmail.com

RESUMO

A escuta terapêutica é caracterizada pela sua dinamicidade, a qual exige esforço por parte de quem ouve a mensagem em busca da identificação dos aspectos verbais e não verbais que perpassam a comunicação. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência do voluntariado em um abrigo de idosos utilizando a escuta terapêutica como estratégia de educação em saúde. Estudo do tipo relato de experiência. A partir da realização do voluntariado de acadêmicas da área da saúde em visitas durante os finais de semana a um lar de longa permanência de idosos no município de Fortaleza-CE no período de abril e maio de 2017 com aproximadamente 20 idosos, sendo em sua maioria do sexo feminino. Foi realizada, durante as visitas, a escuta terapêutica com os idosos. Os aspectos éticos foram respeitados de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Em todos os encontros a escuta terapêutica foi realizada em busca de estimular a expressão de sentimentos e favorecer a interação com os idosos. Durante cada encontro era possível perceber a liberdade que eles tinham em contar o que havia acontecido e o diálogo era estabelecido de forma mais favorável. A experiência do estágio voluntário em uma Instituição de Longa Permanência foi de grande valia tanto para o voluntário, que teve a oportunidade de desenvolver habilidades antes só vistas na prática, quanto para a instituição e os seus membros, principalmente os idosos, que expressavam o desejo de conversar mais, bem como demonstravam maior disposição para expressar seus sentimentos e desejos.

INTRODUÇÃO

A definição de escuta terapêutica pode ser exemplificada como uma forma de responder aos outros indivíduos incentivando uma melhor comunicação e a compreensão das preocupações pessoais intrínsecas a cada indivíduo. É um processo em que ocorre dinamicidade e atividade direta, exigindo esforço por parte de quem ouve a mensagem em busca da identificação dos aspectos verbais e não verbais que perpassam a comunicação (WATANUKI MF, TRACY R, LINDQUIST R, 2006)

Assim, o ato de escutar terapeuticamente representa uma excelente ferramenta para entender o outro, visto que se caracteriza uma atitude positiva de humanidade, interesse e respeito (BENJAMIM A, 1983). Esse ato mostra o respeito que o profissional tem pelas queixas do seu cliente, evidenciando que ela deve ser utilizada em todos os campos de cuidado. Diversas nomenclaturas

existem para nomear a escuta terapêutica, a exemplo, a escuta ativa e ouvir reflexivamente (STEFANELLI MC,2012)

Esse conceito não é aplicado na prática de forma empírica, visto que para realiza-lo é necessário um conjunto de habilidades, como comunicação interpessoal, afeto e disponibilidade para buscar compreender o outro, sem julgá-lo ou fazer juízo de valor das suas falas. O ato da escuta terapêutica é muito usado em saúde mental, em que os profissionais necessitam de conhecimentos e habilidades para fazer deste ato uma forma de mostrar ao outro a sua importância e que o seu discurso possui importância.

No mesmo contexto, a escuta terapêutica não é resumida apenas ao cuidado clínico, ela deve ser utilizada em qualquer contexto, buscando ouvir relatos e incentivar o indivíduo nas suas relações. Dessa forma, como o cuidar não se resume apenas a realização de procedimentos, a inserção do enfermeiro em diversos ambientes, como lares de idosos, tem sido observada e de grande valia para o meio social.

O Brasil sofre uma transição demográfica em sua população, visto que o aumento estimado da sua população idosa será de 15 vezes, aproximadamente, entre 1950 e 2025, o que colocará o País na sexta colocação no ranking de população de idosos do mundo, em números absolutos. (KALACHE, A.; VERAS, R. P.; RAMOS, L. B. 1987). O envelhecimento não se resume apenas a uma faixa etária, mas pode ser percebido como um conjunto de alterações que acontecem ao decorrer dos anos, tanto fisiológicas quanto sociais, que decorrem de diversos fatores.

A ANVISA define os lares de longa permanência como instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos que tenham ou não suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania.

Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência do voluntariado em um abrigo de idosos utilizando a escuta terapêutica como estratégia de educação em saúde.

METODOLOGIA

Estudo do tipo relato de experiência. A partir da realização do voluntariado de acadêmicas da área da saúde em visitas durante os finais de semana a um lar de longa permanência de idosos no município de Fortaleza-CE no período de abril e maio de 2017 com aproximadamente 20 idosos, sendo em sua maioria do sexo feminino. Foi realizada, durante as visitas, a escuta terapêutica com os idosos. Os aspectos éticos foram respeitados de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notória a importância do trabalho voluntário tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para a melhora do serviço. A motivação para realizá-lo vai desde a assistência, voltada em sua maior parte para o indivíduo receptor dos cuidados, e pessoal, que muitas vezes pode ser explicada como uma sensação de dever cumprido perante a sociedade, além de retorno pessoal (ARAÚJO, 2008). Muitos dos idosos que estavam na instituição não recebiam visitas e nem suporte dos seus familiares, o que os deixavam com mais necessidade de conversar, contar as angústias, assim como contar as alegrias diárias. O primeiro contato com os idosos serviu para conhecer as necessidades e as peculiaridades de cada um, além das atividades que eles mais gostavam de realizar.

Em todos os encontros a escuta terapêutica foi realizada em busca de estimular a expressão de sentimentos e favorecer a interação com os idosos. Durante cada encontro era possível perceber a liberdade que eles tinham em contar o que havia acontecido e o diálogo era estabelecido de forma mais favorável.

A escuta terapêutica proporciona um mecanismo eficaz de comunicação no qual há uma melhor compreensão das preocupações dos indivíduos (MESQUITA E CARVALHO, 2014). A relação entre profissional e paciente torna-se mais confiável, uma vez que o último confia seus pensamentos ao primeiro. A confiança tomada pelo profissional pode até levar o seu cliente a autorreflexão para tomadas de decisões essenciais na melhora do seu prognóstico, sendo, portanto um elemento extremamente significativo na manutenção da saúde.

Quando falamos em Instituições de Longa Permanência, o enfermeiro é o profissional que está inserido e é gerente da equipe que compõe esses locais, como os técnicos de enfermagem e também os cuidadores de idosos, promovendo capacitações e atuando principalmente na administração de medicamentos. De acordo com a Lei 7498/86, que regulamenta o exercício profissional, no seu artigo 11, inciso I, encontra-se como atividade privativa do enfermeiro o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação do serviço de Enfermagem. No entanto, nem todas as Instituições de Longa Permanência possuem recursos necessários para a contratação e manutenção de um profissional enfermeiro, dispondo muitas vezes, apenas de cuidadores, que são definidos, como pessoas que prestam cuidados básicos a vida de modo restrito, esporádico, ocasional ou intermitente. Muitas vezes, os cuidadores podem ser membros da própria família ou, quando estão associados a essas instituições, são trabalhadores formais que atuam prestando cuidados de higiene, alimentação por via oral, prestar companhia ao idoso, bem como a promoção de movimentação e conforto (SANTOS SSC et al, 2008)

Dessa forma, para compreensão das necessidades e desejos dos clientes, é importante estar atento e escutar de forma terapêutica, promovendo conforto de forma verbal e não verbal. O ato de cuidar depende tanto de habilidades técnicas, que são desenvolvidas junto a formação do profissional, quanto da habilidade de comunicação e interação com os sujeitos, sendo esta extremamente válida

em uma sociedade cada vez mais globalizada, em que a interação passou cada vez ser menor, visto que ela acontece pelo meio virtual, muitas vezes.

A escuta terapêutica é uma habilidade que pode ser adquirida a partir de estudos sobre métodos que possam auxiliar nesse processo, como atividades de dramatização e aulas práticas, bem como estudos com palestras e cursos que estimulem esse desenvolvimento. A prática também é um fator primordial para o fortalecimento dessa habilidade.

CONCLUSÃO

A experiência do estágio voluntário em uma Instituição de Longa Permanência foi de grande valia tanto para o voluntário, que teve a oportunidade de desenvolver habilidades antes só vistas na prática, quanto para a instituição e os seus membros, principalmente os idosos, que expressavam o desejo de conversar mais, bem como demonstravam maior disposição para expressar seus sentimentos e desejos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J.M. Voluntariado: na contra mão dos direitos sociais. São Paulo: Cortez, 110 Interface Tecnológica, v.7 - n.1, 2008.
- ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada, 283, de 26 de setembro. Disponível em: <www.portalsaude.gov.br> [Links]
- BENJAMIM A. A entrevista de ajuda. São Paulo: **Martins Fontes**; 1983.
- FILGUEIRAS SL; DESLANDES SF. Evaluation of counseling activities: analysis of a person-centered prevention perspective. **Cad Saúde Pública**. n.2; p.121-31, 1999
- KALACHE, A.; VERAS, R. P.; RAMOS, L. B. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 200-210, 1987
- MESQUITA AC; CARVALHO EC. A Escuta Terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**; v.48 n.6 p.1127-36, 2014
- SANTOS SSC et al. O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. **Rev enferm UFPE on line**. v.2 n.3 p. 291-99, 2008
- STEFANELLI MC. Estratégias de comunicação terapêutica. In: Stefanelli MC, Carvalho EC. A comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem. **2ª ed. Barueri: Manole**; p. 77-109, 2012.
- WATANUKI MF; TRACY R; LINDQUIST R. Therapeutic listening. In: Tracy R, Lindquist R. *Complementary alternative therapies in nursing*. **New York: Springer**; p. 45-55, 2006

